

NOME: JOSÉ HELENO FERREIRA

TÍTULO: "NOSSO SOBRADO, NOSSO PASSADO"

AUTORES: JOSÉ HELENO FERREIRA, JOSÉ HELENO FERREIRA, FLÁVIA LEMOS MOTA DE AZEVEDO, LÚCIA MARIA DA SILVA ARRUDA, MÁIRA LOPES ROCHA

PALAVRA CHAVE: PATRIMÔNIO HISTÓRICO, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, MOBILIZAÇÃO SOCIAL

#### RESUMO

O Centro de Memória Profª Batistina Corgozinho – CEMUD, da UEMG Unidade Divinópolis, realizou, no período de 14 a 25/05/2018, a 16ª Semana de Museus com o tema "Museus Hiperconectados: novas abordagens, novos públicos". A Semana Nacional de Museus acontece, anualmente, para celebrar o Dia Internacional de Museus (18 de maio). Nesse período, os museus brasileiros são convidados pelo Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM a desenvolver uma programação especial em torno de um tema proposto, tendo como objetivo promover, divulgar e valorizar os museus brasileiros, ampliar o público visitante e intensificar a relação dos museus com a sociedade. O CEMUD participa, desde 2015, da realização das Semanas de Museus, atingindo um número expressivo de público: 2015 – 1.670 pessoas, 2016 – 1.892 pessoas e 2017 – 2.129 pessoas, o que caracteriza um crescimento anual de 13% do público. As Semanas de Museus atingem um número expressivo de unidades escolares da Educação Básica de Divinópolis, assim como a comunidade acadêmica e geral, nas zonas urbana e rural. A concentração de programações culturais propostas durante a semana enfatiza a importância da ação como instrumento de ampliação do acesso à cultura e de visibilidade dos museus. Embora o relatório da 16ª Semana de Museus esteja ainda sendo elaborado, não sendo possível precisar o número de participantes do conjunto de atividades, destaca-se, nesta comunicação, a atividade realizada no dia 20 de maio de 2018: o Abraço ao Sobrado da Praça da Matriz. Há quase dois anos, quem passa pela Praça Dom Cristiano encontra o casarão que abrigava o Museu Histórico de Divinópolis interditado. Não é a primeira vez que essa situação de abandono ocorre e foi por isso que, em 1982, pessoas envolvidas em movimentos sociais lideraram uma manifestação em prol da preservação. Não só a manutenção do casarão era um anseio dos populares, como também seu tombamento e a transformação do espaço em uma casa de cultura. Um momento simbólico desse movimento foi o "abraço" ao sobrado, momento em que os envolvidos cercaram o prédio para impedir a completa demolição desta que é a construção mais antiga da cidade e que possui grande valor histórico para a região. A reivindicação àquela época traduzia uma preocupação ainda atual que concerne a todo cidadão e cidadã: a conservação da história e memória local e a promoção de espaços de lazer e cultura para a população. Presenciamos, hoje, mais uma vez, o descaso da administração pública com um bem patrimonial reconhecido pelos órgãos competentes e que é tão significativo para a vida cultural da cidade de Divinópolis. Assim, propôs-se que a população, novamente, abraçasse o casarão, abraçasse o Museu e abraçasse sua história, para que apenas as boas experiências e boas memórias se repitam. O casarão localizado na Praça Dom Cristiano teve seu primeiro registro escrito no livro "Epítome da História de Divinópolis: 1864 e 1936" de Pedro Xavier Gontijo, mas sua construção data da primeira metade do século XIX, quando foi erguida a mando do então capitão Domingos Francisco Gontijo. Desde então, o sobrado que caracteriza o marco inicial da cidade de Divinópolis, já serviu à população como posto de saúde, cúria paroquial, colégio seráfico, convento de freades e, finalmente, como sede de grupos escolares. Durante sua história, o casarão passou por momentos de negligência em suas diversas gestões que ocasionaram em descaracterizações e, até mesmo, demolição parcial de sua estrutura. Apenas no final da década de 1980, o sobrado teve sua relevância histórica reconhecida pela administração pública do município e foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA. Naquela mesma época, passou a acomodar o Museu Histórico de Divinópolis, tornando-se, assim, um local de referência e de promoção cultural em si mesmo. Divinópolis é uma cidade que colheu grandes frutos do progresso nas últimas décadas. No entanto, seu desenvolvimento ocorreu sem o necessário diálogo entre o passado e o futuro, a tradição e a modernidade. Muito se perdeu nas transformações físicas da cidade, deixando seu povo carente das referências que o identificam historicamente. A preservação do casarão e, conseqüentemente, do museu municipal não é importante apenas por sua função prática, mas, principalmente, por tudo o que significa enquanto patrimônio da região. Defender sua manutenção e seu funcionamento é defender nossa identidade e a construção responsável do nosso futuro. O debate público em desenvolvimento a partir de então, coordenado pelo CEMUD, tem como amparo teórico os trabalhos de Pádua, Simam e Scaldaferrri (2017) e Siman e Miranda (2017), acerca da educação patrimonial, e Cury e Tosta (2007), acerca da relação entre educação, cidade e cidadania. O Abraço ao Sobrado, realizado num domingo pela manhã (dia 20.05.2018), contou com expressiva participação popular e a atividade reverberou na imprensa local. Durante a roda de conversa realizada em frente o casarão, foi definida uma agenda de reuniões com representantes do Poder Legislativo, Poder Executivo e Poder Judiciário, além de representantes de empresas privadas, instituições e grupos da sociedade civil ligados ao trabalho com a cultura e a educação para dar continuidade ao debate e buscar alternativas para viabilizar a restauração do Sobrado da Praça da Matriz e a sua devolução ao público. Neste processo, ainda em desenvolvimento, vêm sendo elaborados os projetos necessários à apresentação do Projeto de Restauração (projetos arquitetônico, museológico, estrutural, luminotécnico entre outros) à Lei Rouanet. A partir da mobilização iniciada pelo CEMUD durante a 16ª Semana de Museus, o Sobrado da Praça da Matriz poderá, finalmente, ser restaurado e, novamente, receber os cidadãos e cidadãs que nele – e a partir dele – poderão conhecer um pouco mais da história do município.